



# 7º Coffee Dinner & Coffee S do café na economia nacio

**S**ob o tema “Brasil: o seu parceiro no agronegócio mundial de café”, o CECAFÉ Conselho dos Exportadores de Café, repetindo a sua parceria com o Instituto de Preservação e Difusão da História do Café e da Imigração - INCI, organização social ligada à Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo, realizou

na Sala São Paulo da histórica Estação Júlio Prestes mais uma edição do tradicional evento internacional do café. Reunindo lideranças e representantes de toda a cadeia produtiva, mais uma vez foram homenageadas as empresas que mais se destacaram nos diversos segmentos do negócio café e as personalida-

des que contribuíram para o desenvolvimento deste setor.

O Presidente do Conselho Deliberativo do CECAFÉ, Nelson Carvalhaes, anfitrião da noite, saudou a presença de cerca de 650 participantes, nacionais e do exterior, destacando o comparecimento do Secretário de Agricultura de São Paulo, De-



# coffee dinner summit

“Brasil: o seu parceiro no agronegócio mundial de café!”

## Summit reafirma a importância nacional e o seu bom momento

putado Arnaldo Jardim, representando o Governador Geraldo Alckmin, dos Secretários de Agricultura do Espírito Santo, Octaciano Neto, de Rondônia, Evandro Padovani, Deputados Federais Silas Brasileiro, Carlos Melles, Evair Vieira de Melo e Beto Mansur, além de várias autoridades, dirigentes cafeeiros e associados. Agradeceu também

o apoio fundamental do Banco Bradesco, cujo patrocínio e parceria permitem mais uma vez a realização deste Coffee Dinner & Coffee Summit, e dos demais patrocinadores, Klabin, Pinhalense, da 3 Corações e da Cooxupé.

No seu discurso de abertura, Nelson Carvalhaes, presidente do Conselho Delibera-

tivo, assinalou que “estamos na fase mais moderna e organizada do setor. Toda a cadeia está entrelaçada e atuando com extrema qualidade, desde a área de pesquisa, produção, o comércio, a exportação, a indústria e o consumo, que consideramos o elo principal da cadeia. Temos uma logística ágil e muito bem estruturada,



capaz de fluir qualquer volume de produção, interligando as áreas cafeeiras aos armazéns, cooperativas e portos, transportando os grãos de acordo com a demanda do mercado comprador, em sacarias, *big-bags* e até mesmo em micro ou nanolotes, em embalagens com atmosfera modificada”.

Enfatizando os avanços que vem sendo alcançados nas áreas da melhoria da qualidade e das certificações das origens, Carvalhaes destaca que “produzidos em regiões com características geográficas e climáticas distintas, os cafés do Brasil formam um diversificado leque de aromas e sabores diferenciados, que podem ser saboreados por consumi-

dores do mundo todo em marcas que trabalham com origem do produto, ou compondo *blends*. O café do Brasil está presente também no cardápio de inúmeras cafeterias, dada a sua altíssima qualidade, hoje mundialmente reconhecida. O Brasil é líder absoluto quando o assunto é exportação, detendo 1/3 do mercado mundial. O café brasileiro conquistou importantes países consumidores e hoje é comercializado em países de todos os continentes. A cafeicultura brasileira é uma das mais desenvolvidas tecnologicamente e também do ponto de vista de sustentabilidade no mundo, o que faz com que o setor, no País, tenha ferramentas para superar os desafios que possam aparecer”.

“Isso só foi possível porque, ao longo dos anos, o setor cafeeiro brasileiro investiu em pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas e tecnologias produtivas, bem como na capacitação de produtores nas boas práticas agrícolas. Um exemplo dessa evolução é que a produtividade de café no País é uma das que mais cresceu no mundo. Em 1960, o Brasil possuía uma área 4,9 milhões de hectares e uma produtivi-

dade média de 6,08 sacas/ha, totalizando 29,8 milhões de sacas. Hoje, a produtividade aumentou, a área utilizada é de apenas 2,2 milhões de hectares, mas são 25,6 sacas por hectare, resultando no incremento de 66,4% da produção nacional de café”.

“É importante também ressaltar a evolução do café enquanto produto chegando no estágio atual da sustentabilidade, o que mostra sua força e representatividade para o agronegócio. Além disso, é preciso sempre enfatizar a posição de liderança absoluta do Brasil no agronegócio mundial café, o que reflete a eficiência do País e nos permite vislumbrar um cenário no longo prazo bastante favorável”.

“A Sustentabilidade, por sinal, se tornou um dos pilares mais relevantes dentro do Cecafé, por meio de uma série de ações e programas focados na promoção mundial da sustentabilidade do café brasileiro. Estamos cada vez mais inteirados e acompanhando as discussões globais sobre sustentabilidade e efeitos climáticos, o que foi extremamente positivo, pois permitiu que o Cecafé redimensionasse seus desafios e, conseqüentemente, as necessidades da agricultura. O Cecafé tem atuado para fortalecer as ações nas regiões cafeeiras, com importantes resultados que direcionam a cafeicultura brasileira a um futuro cada vez mais sustentável”.

“Não poderia deixar de mencionar também as ações de Responsabilidade Social. Entre os nossos destaques, temos o Programa Produtor Informado. Ele foi criado pelo Cecafé, em 2006, com o objetivo de promover a inclusão digital para o meio rural. O resultado do ano passado foi um

O Cecafé tem atuado para fortalecer as ações nas regiões cafeeiras, com importantes resultados que direcionam a cafeicultura brasileira a um futuro cada vez mais sustentável

sucesso, quando o programa se expandiu significativamente e, em 2016, iniciamos uma parceria com a Plataforma Global do Café que, além da inclusão digital, o programa passou a disseminar a sustentabilidade na cafeicultura. Além das aulas, foram promovidos diversos Dias de Campo com o objetivo de mostrar, na prática, esforços na busca pela produção de café cada vez mais sustentável, com o aumento da produtividade e ampliação da aplicação de pesquisa, tecnologia e melhorias no campo”.

“Isso sem contar as inúmeras parcerias que o Cecafé firmou nos últimos anos. E, neste momento, gostaria de mencionar parceiros que estão presentes aqui e que contribuirão – e tenho certeza – que continuarão a contribuir com o desenvolvimento do setor de agronegócio do café. Temos aqui como exemplo o IAC – Instituto Agrônomo de Campinas, e a Embrapa”.

“São vocês, parceiros do Cecafé, que fazem com que o setor de comércio exportador do café se empenhe cada dia mais na busca pelo desenvolvimento social, ambiental e econômico justo, por meio da disseminação do conhecimento, garantindo ainda mais a competitividade, qualidade, sustentabilidade e liderança absoluta do Brasil no comércio mundial de café. Temos tido resultados positivos, vindos de uma base sólida de trabalho. Cito aqui como exemplo os dados de 2016, um ano que apresentou muita instabilidade por conta do cenário econômico e político. No entanto, no ano passado, a exportação do café seguiu para 129 países, acondicionados em mais de 95 mil containers, e ocupou a 5ª posição no ranking do agronegócio brasileiro. Além disso, destacamos também que a re-



Presidente do CECAFÉ, Nelson Carvalhaes

ceita média dos últimos três anos alcançou US\$ 6,1 bilhões e o volume exportado em torno de 35,9 milhões de sacas, correspondendo com uma participação no comércio mundial entre 30 e 32%”.

“A expectativa do Cecafé é alcançar a marca de 4 milhões de sacas/mês nos próxi-

mos anos. Hoje, já contamos com capacidade para fazer isso. E o mais relevante, mantendo o padrão que todos da cadeia já estão acostumados. Trabalhamos para essa atingir essa meta localmente e também fora do País e que o consumidor final sinta satisfação quando estiver bebendo sua xícara de café”.



Da esquerda para a direita, Flavia Barbosa, Nelson Carvalhaes, Humberto Pereira, diretor da revista Globo Rural e a equipe de criação da campanha, Andrea Pansani, Thiago Ciaciari e José Petrosk.

## Destaque : Empresa Amiga do Café

No segmento ‘empresa amiga do café’, a homenageada foi a Rede Globo em reconhecimento à campanha “Agro é Tech, Agro é Pop, Agro é

Tudo”, que apresenta uma série de propagandas valorizando a importância do agronegócio para os brasileiros, em especial do setor cafeeiro.

## Destaque : Jornalístico

Lançada há 17 anos, mais exatamente no dia 2 de maio de 2000, o Valor Econômico tornou-se, em pouco tempo, o maior veículo de informação

econômica, política, financeira e de negócios do país.

Ao longo de sua história, esse jornal construiu uma mar-

A campanha institucional teve início em julho de 2016 e é de longa duração, cobrindo as principais cadeias produtivas. O objetivo é mostrar que o agro é a indústria da riqueza nacional e que está presente em tudo na vida das pessoas, no alimento, no combustível, nas roupas, na construção, etc.

É sem dúvida uma bela campanha que dá orgulho a todos os que trabalham nas diversas cadeias produtivas e aos próprios cidadãos brasileiros, principalmente os dos grandes centros urbanos, que estão descobrindo que agro hoje é ciência, tecnologia e emprego. Agro é futuro!

A Conselheira e Vice-Presidente do CECAFÉ, Flavia Barbosa, entregou o troféu para Roberto Schimdt, que estava acompanhado da equipe de criação da campanha.

ca forte ao entregar conteúdo relevante e de credibilidade para um público formador de opinião, promovendo o necessário debate de ideias que contribui para o desenvolvimento do país.

No segmento Veículo de Comunicação, O Cecafo homenageou a publicação em reconhecimento ao trabalho jornalístico dedicado, sobretudo, ao agronegócio café, contribuindo de forma positiva para o desenvolvimento do setor.

O Conselheiro Carlos Alberto Paulino da Costa premiou Rosângela Bittar, editora chefe da publicação, com o Troféu “Empreendedores do Café” conferido ao Jornal Valor Econômico.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Nelson Carvalhaes, Carlos Alberto Paulino da Costa, a diretora do Valor Econômico, Vera Brandimarte, e a editora, Alda do Amaral Rocha.

## Destaque : Exportador

Pela 6ª vez consecutiva, a Cooxupé - Cooperativa Regional dos Cafeicultores em Guaxupé, foi indicada como Destaque Exportador pela sua liderança e por seu expressivo desempenho em 2016, quando embarcou 3 milhões e 900 mil sacas para países como Alemanha, Argentina, Bélgica, Estados Unidos, Itália, Japão e Suécia, entre outros.

Referência na cafeicultura brasileira, a Cooxupé está também comemorando em 2017 os seus 60 anos de atividades voltadas para o café e, também, 85 anos de cooperativismo regional. Representando 14,48% da produção nacional e 20,64% de Minas Gerais (considerando dados de 2016), a Cooxupé é hoje reconhecida mundialmen-



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Carlos Augusto Rodrigues, Carlos Alberto Paulino da Costa, Jorge Esteve Jorge e Nelson Carvalhaes.

te como uma empresa de credibilidade na comercialização de café de qualidade tipo arábica.

O Conselheiro do CECAFÉ Jorge Esteve Jorge entregou

o Prêmio Empreendedores do Café para o presidente e vice-presidente da Cooxupé, Carlos Alberto Paulino da Costa e Carlos Augusto Rodrigues de Melo.

## Destaque : Torrado & Moído

Em reconhecimento à sua liderança no segmento de torrefação e moagem de café no Brasil, e pelo seu desenvolvimento criativo e inovador, o Cecafé homenageou com o Troféu “Empreendedores do Café” o Grupo 3 Corações.

Criada em 1959 por João Alves de Lima, na cidade de São Miguel, no Rio Grande do Norte, a empresa desponta no cenário nacional por seu empreendedorismo e investimentos inovadores. Um bom exemplo foi a sua união, em 2013, com a indústria de máquinas italiana Caffitaly, que lhe permitiu criar a Solução Três, um sistema de multibebidas que marcou seu ingresso no segmento de monodoses, com astronômico sucesso.

Até 2010, a empresa era conhecida como Café Santa Clara e tinha atuação praticamente absoluta nas regiões Norte e

Nordeste. Em 2005 e em 2006, entretanto, com a joint-venture com a israelense Strauss e com a incorporação da marca mineira 3 Corações ao portfólio, respectivamente, veio a mudança do nome para 3 Corações e a maior expansão para o Sul do país.

A empresa é, desde 1984, comandada pelos filhos do Sr. João Alves de Lima: Pedro, Paulo e Vicente. Um trio de empresários que vem imprimindo uma nova dinâmica à indústria, com novos e arrojados negócios.

O Conselheiro Rafael Martins, da ECTP, entregou a premiação ao presidente da 3 Corações, Pedro Alcântara Rêgo de Lima.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Rafael Martins, Pedro Alcântara Rêgo de Lima e Nelson Carvalhaes.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Sérgio Hazan, Pedro Guimarães Fernandes e Nelson Carvalhaes.

## Destaque : Solúvel

A empresa símbolo no segmento do solúvel, Companhia Cacique de Café Solúvel, foi homenageada com o prêmio “Empreendedores do Café” pela sua liderança na exportação do

produto e pelo expressivo desenvolvimento no decorrer de 2016.

A história de sucesso da Companhia Cacique de Café

## Destaque : Investimentos no Brasil e Exportação de T&M

Em reconhecimento aos investimentos e aquisições efetuados no mercado interno brasileiro e pela sua posição de liderança na exportação de café torrado e moído do Brasil, o CeCafé homenageia com

o Troféu “Empreendedores do Café” a empresa Jacobs Douwe Egberts no Brasil (JDE).

Empresa líder mundial totalmente dedicada ao mercado de café, com sede na Holan-

Solúvel surgiu da visão empreendedora de seu fundador, Horácio Sabino Coimbra, compartilhada por seus sucessores e dirigentes. Fundada em 1959, em Londrina, Paraná, a Unidade de Café Solúvel tem capacidade para processar óleo de café, extrato de café e de café solúvel em pó, aglomerado e liofilizado.

O investimento em novas tecnologias e em inovação; a expertise em adequar o sabor e aroma do café ao padrão de qualidade dos mercados mais exigentes, e a busca pelo desenvolvimento sustentável, permitem atender as demandas de mercados sofisticados, conquistando e mantendo clientes nos cinco continentes.

Pedro Guimarães Fernandes, diretor da Companhia Cacique de Café Solúvel recebeu o prêmio “Empreendedores do Café” das mãos do Conselheiro do CECAFÉ, Sérgio Hazan.

da, possui mais de 260 anos de experiência. A JDE está presente com suas marcas em mais de 100 países ocupando a 1ª ou 2ª posição em 27 países pela Europa, América Latina e Austrália.

Para a JDE Brasil, promover a democracia do café em nosso país significa oferecer a todos os consumidores brasileiros o café que o agrada, sobretudo respeitando os gostos e as preferências de marcas que permeiam cada região de nosso país. Esta a razão de seu amplo portfólio de produtos no Brasil, que inclui marcas como Pilão, Damasco, Café do Ponto, L’OR, Caboclo, Seleteo e Moka.

Lara Brans, presidente da JDE no Brasil, recebeu das mãos do Conselheiro M. Sathyamurthy, Olam América do Sul, o Troféu “Empreendedores do Café”.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Lara Brans, Sathyamurthy e Nelson Carvalhaes.

## Destaque : Produção

Francisco Sérgio de Assis é presidente da Federação dos Cafeicultores do Cerrado e se destaca como uma das mais importantes lideranças da cafeicultura na região do cerrado mineiro.

Nascido no município paranaense de Paranaíba, Francisco é engenheiro agrônomo e mudou-se para o Cerrado mineiro na década de 1980, em função das geadas e do nematoide nas plantações do Paraná. Casou e tornou-se parceiro de seu sogro e, juntos, compraram uma propriedade em Monte Carmelo, a Fazenda Terra Rica. Investiu em tecnologias e se tornou o precursor no processo de produção “Zero-Crop Colheita”. Hoje, a Fazenda Terra Rica soma às suas premiações também os certi-



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Francisco Sérgio de Assis, Wilson Carvalho e Nelson Carvalhaes.

ficados 4-C, Certifica Minas, Nespresso, Rainforest Alliance, Starbucks e Utz Kapeh.

Em reconhecimento ao seu exemplar trabalho à frente da

‘Fazenda Terra Rica’ e na busca constante pela melhoria da qualidade e padrões de sustentabilidade, o CECAFÉ homenageou o empresário e produtor Francisco Sérgio de Assis.

O Conselheiro Wilson Carvalho, da Mitsui Alimentos, entregou o troféu a Francisco Sérgio de Assis.

## Homenagem : João Antonio Lian e Guilherme Braga Abreu Pires Filho

O CecaFé - Conselho dos Exportadores de Café do Brasil, originou-se da fusão de duas entidades representativas do setor exportador: Associação Brasileira dos Exportadores de Café (ABECAFE) e Federação Brasileira dos Exportadores de Café (FEBEC). A entidade foi formalmente criada em 21 de julho de 1999.

Desde aquela data, até maio de 2016, o Conselho Deliberativo da entidade teve como presidente João Antônio Lian, que foi homenageado com o Troféu “Empreendedores do Café” pela sua atuação ativa para a consolidação desta instituição junto à iniciativa privada, órgãos nacionais e internacionais e demais entidades irmãs.

Em 2002, e também até maio de 2016, ingressou no CecaFé Guilherme Braga Abreu Pires Filho. Ele assumiu a diretoria

executiva, realizando inúmeros projetos e ações que contribuíram para o fortalecimento da entidade e para o desenvolvimento do comércio exportador de café do Brasil e em reconhecimento a esses serviços prestados também

foi homenageado com o Troféu “Empreendedores do Café”.

Günter Häusler, da Stockler Comercial Exportadora Ltda, e Batista Mancini, da Unicafé Cia Comércio Exterior, entregaram,

respectivamente, os troféus a Humberto Florezi Filho, sobrinho de João Antônio Lian, que infelizmente não pode comparecer a cerimônia, e a Guilherme Braga Abreu Pires Filho.



Da esquerda para a direita, Günter Häusler, Humberto Florezi Filho, Marcos Matos, Batista Mancini, Guilherme Braga Abreu Pires Filho e Nelson Carvalhaes.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Jorge Luiz Nicchio, Marcelo Suzart de Almeida, Deputado Federal Evair de Melo, Secretário de Agricultura do Espírito Santo, Octaciano Neto e Nelson Carvalhaes.

## Destaque : Pesquisa

Em reconhecimento a intensa atuação em pesquisas para a renovação e revigoramento das lavouras de café conilon no Espírito Santo, bem como à dedicação em assistência

técnica e extensão rural, o Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper foi homenageado com o troféu “Empreendedores do Café”.

## Destaque : Inovação

A EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, uma empresa que há 44 anos contribui decisivamente para a construção de uma agropecuária competitiva, proporcionando ao Brasil a

posição de celeiro do mundo, gerando soluções em pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade do agronegócio café, merece o reconhecimento com o prêmio “Empreendedores do Café”.

O Incaper é uma autarquia vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca – Seag. Criado em 2000, o Incaper herdou toda a história, trajetória, experiência e credibilidade conquistadas por diversas outras instituições capixabas que atuaram no âmbito da pesquisa e extensão rural no Estado, ao longo dos últimos 60 anos. Uma história que teve início em 1956, quando foi criada a Associação de Crédito e Assistência Rural do Espírito Santo.

O Conselheiro Jorge Luiz Nicchio, do Centro do Comércio de Café de Vitória, acompanhado do Deputado Evair de Melo e o Secretário de Agricultura do Espírito Santo, Octaciano Neto, entregou a Marcelo Suzart de Almeida, presidente do Incaper, o Troféu “Empreendedores do Café”.

Criada em abril de 1973, a Embrapa surgiu como resposta a uma urgente necessidade de agilizar o processo de geração de novas tecnologias. Na década de 1960, houve intensa mobilização no Ministério da Agricultura para tentar ajustar a estrutura de pesquisa existente às reais necessidades do Brasil, que almejava a autossuficiência na produção agrícola, com geração de excedentes exportáveis. A conclusão foi a necessidade de se mudar o modelo existente, excessivamente burocrático e pouco ágil. Assim surgiu a Embrapa, uma empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento e tecnologia para a agropecuária brasileira.

O Conselheiro Archimedes Coli Neto, do Centro do Comércio do Café de Minas Gerais, entregou o Troféu “Empreendedores do Café” ao diretor executivo da Embrapa, Ladislau Martin Neto.



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Archimedes Coli Neto, Ladislau Martin Neto e Nelson Carvalhaes.

## Destaque : Instituição

Como instituição de destaque no cenário nacional, o Cefacé premiou o Instituto Agromônico (IAC), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, em reconhecimento ao extenso trabalho realizado em pesquisa com café que contribuiu para o avanço da cafeicultura brasileira, oferecendo base tecnológica para que o País se tornasse o maior produtor de café do mundo.

Afinal, são 130 anos de atividades que estão sendo comemorados este ano. Criado em 27 de junho de 1887 pelo Imperador do Brasil Dom Pedro II, o IAC iniciou seus trabalhos justamente para assistir tecnicamente o desenvolvimento da cafeicultura nacional. Atualmente, 90% do café utilizado no Brasil e no mundo são ou provêm das cultivares do IAC, e se caracterizam



Da esquerda para a direita, Marcos Matos, Nelson Carvalhaes, Sérgio Morais Augusto Carbonell e o Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Arnaldo Jardim.

pela elevada produção, ampla adaptação a diferentes regiões produtoras, resistência a pragas e doenças e, sobretudo, pela excelente qualidade de bebida.

O Secretário de Estado da Agricultura e Abastecimento

de São Paulo, Arnaldo Jardim, e o diretor geral do IAC, Sérgio Morais Augusto Carbonell, receberam o Troféu “Empreendedores do Café” do presidente Nelson Carvalhaes e do diretor geral do Cefacé Marcos Antônio Matos.

# DA COLHEITA À EXPORTAÇÃO



## LÍDER MUNDIAL EM FORNECIMENTO DE GRANDES PROJETOS



UMA EMPRESA GLOBAL  
COM PRESENÇA EM MAIS DE 100 PAÍSES

 **PINHALENSE**

[www.pinhalense.com.br](http://www.pinhalense.com.br)











